

APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS ADAPTADO AO ENSINO REMOTO NA MEDICINA

LEARNING IN SMALL GROUPS ADAPTED TO REMOTE TEACHING IN MEDICINE

Kaio Gomes de Freitas¹
Maria Gabriela Elias D'Assumpção¹
Millena Kellen Sousa Carvalho¹
Pedro de Abreu Viana¹
Iara Giovana Souza Silva¹
Melissa Araújo Ulhôa¹
Jaqueline Melo Soares¹

Resumo

O isolamento social durante a pandemia ocasionada pelo Sars-CoV-2 alterou o processo de ensino-aprendizagem e promoveu a transição do modelo presencial para o ensino remoto. Assim, o modelo de metodologia de ensino-aprendizagem ativa, adotado pela Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO), que utiliza o método de Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) precisou migrar para o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR). A adoção do ensino síncrono pela Instituição manteve as atividades acadêmicas, por meio da APG, sendo complementado com atividades assíncronas, como: fóruns de discussão, resenhas e disponibilização de artigos científicos. A criação do REAR permitiu a continuidade do processo de ensino-aprendizado por meio da APG e de outras atividades assíncronas durante a pandemia por Sars-CoV-2, minimizando prejuízos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Pandemia. Educação online. Aprendizagem ativa. Educação médica.

Abstract

The social distancing brought forth during the pandemic caused by Sars-CoV-2 has changed the teaching-learning process due to the transition from face-to-face model to remote teaching. Thereby, the active teaching-learning methodology model adopted by UNIVAÇO, which uses the Small Group Learning method, needed to migrate to the Special Remote Learning Regime. The adoption of synchronous education by the medical school has kept the activities academics by means of the Small Group Learning, being complemented by asynchronous activities, such as discussion forums, reviews and availability of academic articles. The creation of the Special Remote Learning Regime allowed the teaching-learning process to continue, through Small Group Learning and others asynchronous activities during the pandemic by Sars-CoV-2, minimizing losses on the teaching-learning process.

Keywords: *Pandemics. Online education. Active learning. Medical education.*

1 INTRODUÇÃO

Nos anos de 2020 e 2021, a humanidade passou por um grande desafio: a mitigação e a superação dos obstáculos impostos pelo isolamento social como forma de conter a pandemia causada pelo Sars-CoV-2, um tipo de coronavírus. O isolamento social atingiu sobremaneira os processos de ensino-aprendizagem. Para atenuar a transmissão da COVID-19, ocorreram adaptações significativas na maneira como se dava a educação em todos os âmbitos, não diferente na área da saúde (Marasca et al., 2020, p. 2). Devido à alta

¹ Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES), Ipatinga/MG, Brasil.

transmissibilidade do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia no dia 11 de março de 2020 (Brasil, 2020). Assim, vários países programaram uma série de intervenções visando-se minimizar a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Tais intervenções incluíram medidas progressivas de distanciamento social, como a mudança do ensino presencial em escolas e universidades para o ensino remoto (Aquino et al., 2020, p. 2424-26).

Tradicionalmente, a educação superior na área da saúde conta com a interação presencial dos alunos. Entretanto, nesse cenário, foi necessário a mudança para o formato de ensino remoto, com o objetivo de garantir a continuidade da educação durante a crise da COVID-19 (Seymour-Walsh et al., 2020). Essa transição também abrangeu o ensino superior, inclusive instituições que adotavam metodologias de ensino-aprendizagem ativas, as quais, nos últimos anos, se tornaram tendências marcantes no campo educacional em geral, sobretudo, na área da saúde. Tais metodologias deram ênfase à aprendizagem centrada no aprendiz, reconhecendo-o como protagonista do processo educacional, provocando uma mudança de postura passiva para a ativa e, ainda, estimulando a capacidade de autoformação. Considera-se, com isso, o papel do professor/tutor como um dos pilares sobre os quais repousa a facilitação da aprendizagem por meio de perguntas desafiadoras, pistas de aproximação na construção do raciocínio e monitoramento de processos educativos individuais e em grupo (Lorena et al., 2019, p. 178-80).

Em meio à pluralidade de metodologias ativas existentes, é preciso optar pela mais adequada à realidade do curso (Garcia; Oliveira; Plantier, 2019, p. 92). A aprendizagem em pequenos grupos (APG) é uma estratégia de ensino-aprendizagem centrada no aprendiz adotada pela UNIVAÇO, a qual instiga habilidades e competências como a socialização, a troca do conhecimento e salienta o comportamento ético entre os participantes. A APG é desenvolvida em pequenos grupos, compostos de 8 a 10 estudantes e o tutor, que é o mediador do processo de ensino-aprendizagem. Sua dinâmica atende a sequência de nove passos. 1 - Leitura do problema e levantamento de termos desconhecidos; 2 - Definição do problema; 3 - Análise do problema e levantamento de hipóteses baseado em conhecimentos prévios; 4 - Resumo das conclusões; 5 - Formulação de objetivos de estudo; 6 - Socialização dos objetivos de estudo; 7 - Autoaprendizagem; 8 - Socialização dos conhecimentos adquiridos na autoaprendizagem com o grupo; 9 - Feedback e avaliação formativa do fechamento e abertura pelo tutor junto aos membros do grupo. Os passos de 1 a 6 ocorrem durante a abertura de um problema e, o passo 7, pode ser desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem. Os passos 8 e 9 são desenvolvidos na APG subsequente durante o fechamento do problema e o feedback é mediado pelo tutor.

Dessa forma, os alunos são protagonistas do próprio aprendizado, tendo em vista que discutem os objetivos a serem estudados e, posteriormente, os socializam para construir o conhecimento COLETIVAMENTE. Ao mesmo tempo, o tutor é responsável por direcionar e garantir que os objetivos da semana sejam atingidos ao instigar a discussão e levantar questionamentos pertinentes ao tema. Além disso, os feedbacks realizados periodicamente pelo tutor favorecem um momento de autorreflexão pelo aprendiz quanto ao seu desempenho individual e em grupo. O objetivo do presente estudo foi relatar a migração da APG do presencial para o remoto.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As disciplinas das áreas básicas e clínicas do curso de medicina na UNIVAÇO, são integradas no eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI), presentes nos cinco primeiros períodos do curso. O eixo é constituído pelas seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: Palestras; APG's; Práticas Integradas e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S).

O estudo aqui proposto visou demonstrar o alinhamento entre o eixo de SOI e a estratégia de ensino-aprendizagem APG durante a adaptação para o modelo remoto. Nas aulas presenciais antes da pandemia, os acadêmicos se reuniam em dois encontros presenciais semanalmente. Nesse modelo, os discentes foram inicialmente distribuídos em grupos, cada um com seu respectivo tutor. Posteriormente, os grupos foram divididos em subgrupos menores, de 8 a 10 discentes dispostos em círculos (presencial). Após a pandemia, fez-se necessário uma rápida adaptação para o modelo remoto, anteriormente praticada presencialmente pelos acadêmicos de medicina. Apesar das dificuldades, priorizou-se o raciocínio crítico e reflexivo a partir de encontros síncronos via plataforma de videoconferência e envio de tarefas assincronamente, perpetuando, assim, a formação construtivista do profissional, mesmo em tempos de distanciamento social, visando à prevenção e ao controle da transmissão da COVID-19.

No início do encontro virtual síncrono, cada grupo determinava um acadêmico como coordenador, responsável por mediar a discussão, monitorar o tempo e garantir a participação de todos os participantes, e um secretário, que realizava as anotações e registros do grupo. Ocorria rodízio dessas funções entre os acadêmicos a cada APG, priorizando o desenvolvimento dessas habilidades por todos os seus membros.

Na abertura, o tutor apresentava o problema, no qual expunha uma situação para, assim, os aprendizes iniciarem o levantamento de hipóteses, a conclusão e a construção dos objetivos de aprendizagem a serem estudados. No fechamento do problema, iniciava-se a socialização do estudo e a sedimentação dos objetivos propostos. A avaliação diária foi

realizada em instrumento de avaliação consolidado e utilizado pelo tutor a cada encontro de APG, possibilitando a avaliação individual e coletiva do grupo.

Após a adoção do Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR) devido a COVID-19, os encontros de APG foram realizados via Plataforma Zoom, que possibilitou o compartilhamento de tela e utilização de outros recursos. Assim, os grupos foram mantidos os mesmos do momento presencial. Por meio da Plataforma Canvas, o tutor disponibilizou o link para que os acadêmicos acessassem a sala virtual e, posteriormente, fossem direcionados para salas diferentes, separando-os em subgrupos. A plataforma permitiu que o tutor migrasse entre as salas dos subgrupos, para que avaliasse a discussão e fizesse as devidas intervenções, quando necessário.

A avaliação do grupo foi realizada sincronamente no encontro e assincronamente pelo envio de uma resenha de até 200 palavras (tarefa de responsabilidade do grupo junto ao seu secretário), que abordava os tópicos discutidos, sendo avaliado a qualidade do texto, o conteúdo, a ortografia, a formatação e as referências bibliográficas individuais utilizadas no autoestudo. Na avaliação somativa individual, foi considerado a ética, a colaboração, o trabalho em equipe, o estudo e conhecimento prévio. Em caso de falta por problemas de conexão ou mesmo correlacionada à pandemia, o acadêmico enviava a justificativa e uma resenha individual, via Canvas, para o respectivo tutor, que os avaliava, atribuindo a nota adequada. Foi avaliado, ainda, a postura ética e colaborativa de cada participante, ou seja, o trabalho em equipe do estudante, sua cordialidade, respeito e colaboração para que todos participassem ativamente da discussão, não desviando o foco.

Ao final de cada sessão, o tutor escolhia um subgrupo para a realização do feedback síncrono, momento em que cada estudante discorria sobre sua participação (autoavaliação), participação dos outros integrantes (avaliação interpares) e opinava sobre o grupo, de modo a apontar possíveis problemas individuais e coletivos, propondo melhorias a serem realizadas no decorrer dos encontros. Além de avaliar, cabia ao tutor fazer pontuações pertinentes sobre a participação e postura individual e coletiva para o grupo, a fim de propor uma reflexão e incentivar o aprendiz a desenvolver habilidades e competências que melhorem sua participação na APG e, além disso, o desempenho do grupo.

3 DISCUSSÃO

Diante da pandemia de COVID-19 e da necessidade de isolamento social, as tecnologias de informação e comunicação conquistaram um espaço que até então não haviam conquistado. A saúde digital e seus respectivos conceitos vêm à tona quando se aborda a resposta do sistema de saúde à pandemia (OPAS, 2020).

A transformação digital em saúde consiste em pôr a saúde pública em primeiro plano na era da interdependência digital e requer o firme compromisso de aprimorar soluções a partir de dados com foco na atenção centrada na pessoa. À exemplo disso, tem-se a telemedicina. Serviço autorizado de forma excepcional e temporária que contempla o atendimento pré-clínico, de suporte assistencial, de consulta, de monitoramento e diagnóstico dando continuidade na atenção de muitos problemas de saúde agudos e crônicos, permitindo a adoção de logísticas mais inteligentes para suprir a maior demanda de provisões e equipamentos médicos. A telemedicina é uma dentre inúmeras importantes ferramentas da saúde digital em resposta à pandemia (OPAS, 2020).

O ensino remoto foi uma estratégia pedagógica viável para a educação médica durante a pandemia da Covid-19, com a utilização de plataformas digitais de educação mediada por tecnologia (Santos et al., 2020, p. 8). O objetivo educacional não surgiu com o intuito de criar um curso remoto robusto, mas de fornecer acesso provisório à instrução e apoio instrucional de maneira rápida e intuitiva, que estivesse disponível durante o período de distanciamento social emergencial (Appenzeller et al., 2020, p. 2-4).

Os encontros síncronos da estratégia de ensino-aprendizagem APG, realizados no REAR, através da plataforma ZOOM, apresentaram-se diferente do tradicional modelo de Ensino a Distância (EaD), no qual a maior parte do conteúdo ministrado é apostilado ou gravado, prevalecendo atividades assíncronas. No REAR, foi mantido a mesma matriz de horários do ensino presencial, assegurando o contato entre os tutores e os aprendizes. As estratégias implementadas na educação médica durante a pandemia de COVID-19, apenas aceleraram a inserção das tecnologias no ensino médico, visto que práticas e plataformas virtuais já eram utilizadas como metodologias alternativas e complementares nos ambientes educacionais (Santos et al., 2020, p. 6).

A instituição investiu na aquisição de recursos tecnológicos e treinamento de professores, o que possibilitou a adaptação dos conteúdos presenciais para o formato de ensino remoto rapidamente. A capacitação e o suporte oferecido ao corpo docente foram fundamentais para o sucesso do ensino remoto. A equipe foi orientada quanto a disponibilização de materiais, a organização do conteúdo e adequação deu-se conforme os objetivos pedagógicos do módulo, para que esses fossem ofertados aos alunos nas plataformas de ensino de maneira lógica e intuitiva (Appenzeller et al., 2020, p. 2-4).

Por meio da plataforma Canvas, foram conduzidas as atividades assíncronas, como: fóruns de discussão, disponibilização de artigos científicos, vídeos e palestras gravadas com temas relevantes e estudados durante a semana. Esses auxiliaram no aprofundamento dos conteúdos e na autonomia da construção do conhecimento, visto que o estudante era responsável pela gestão do tempo e dos estudos. Havia a possibilidade de o ambiente virtual de ensino ser personalizado para a realidade do estudante. Se utilizado de maneira eficiente,

apresentava-se dinâmico e alternativo na escolha de propostas que permitiam ao aprendiz utilizar recursos audiovisuais, videoconferências, encontros para o esclarecimento de dúvidas e fóruns de discussão que complementaram o aprendizado (Magalhães et al., 2020, p. 3).

Usuários de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aprendiz desenvolvem competências, como a capacidade de autoformação e busca de conteúdos de forma autônoma em referências confiáveis (Garcia; Oliveira; Plantier, 2019, p. 94). Desenvolvem, ainda, habilidades de aprender a aprender e conviver em grupo. Essas competências facilitaram o processo de adaptação profissional e ao ensino remoto, uma vez que, no ambiente presencial, os estudantes são estimulados a pensar e argumentar acerca dos conteúdos propostos, criar hipóteses e, posteriormente, realizar autoestudo, o qual foi discutido e apresentado na APG posterior. Assim, o ambiente virtual on-line permitiu aos estudantes e tutores manterem o contato em tempo real, comprometendo minimamente o processo de ensino-aprendizado da UNIVAÇO.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se considerar que, diante do cenário mundial, no qual a pandemia promoveu a obrigatoriedade de isolamento social rigoroso, houve necessidade de adaptação em todos os âmbitos. A adaptação pedagógica foi importante sobretudo para a manutenção do aprendizado. Portanto, salienta-se que a criação do regime remoto em cenário de ensino à distância foi de extrema relevância para os estudantes que, outrora, contavam com um sistema de ensino-aprendizagem majoritariamente presencial. Dessa forma, por meio de plataformas de videoconferências e educacionais, os aprendizes conseguiram adquirir conhecimento mediante discussões de problemas e conteúdo, minimizando, assim, prejuízos no processo de ensino-aprendizagem, bem como os tutores foram capazes de realizar avaliações e intervenções que foram imprescindíveis para o sucesso da ousada e necessária adaptação na educação médica.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S.; MENEZES, F.H.; SANTOS, G.G.; PADILHA, R.F.; GRAÇA, H.S.; BRAGANÇA, J.F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Rev Bras Educ Med [Internet]**. v. 44, n. 1: e0155, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420. Acesso em 25 ago. 2023.

AQUINO, E.M.L.; SILVEIRA, I.H.; PESCARINE, J.M.; AQUINO, R. SOUZA-FILHO, J.A.; ROCHA, A.S.; et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Cien Saude Colet [Internet]**. v. 25, n. 1, p. 2423-46, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020. Acesso em 23 ago. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Mundial da Saúde classifica novo Coronavírus como pandemia. Organização Mundial de Saúde (OMS) [Internet]. Genebra: OMS; 2020. Disponível:

<https://nacoesunidas.org/organizacao-mundial-da-saude-classifica-novo-coronavirus-como-pandemia/>. Acesso: 7 abr 2021. Acesso em 15 ago. 2023

GARCIA, M.B.O.; OLIVEIRA, M.B.O.; PLANTIER, A.P. Interatividade e mediação na prática de Metodologia Ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia da educação médica. **Rev Bras Educ Med [Internet]**. v. 43, n. 1, p. 87-96, 2019. Acesso em 25 ago. 2023

LORENA, S.B.; ANDRADE, M.M.; ARCOVERDE, M.H.; VILELA, L.S.; MOTA, L.R.A.; SOBRINHA, J.E.L. Análise do acesso à informação acadêmica entre estudantes de medicina numa metodologia ativa de aprendizagem. **Rev Bras Educ Med [Internet]**. v. 43, n. 4, p. 176-86, 2019. DOI: 10.1590/1981-52712015v43n4rb20190037. Acesso em 10 ago. 2023

MAGALHÃES, A.J.A.; ROCHA, M.H.A.; SANTOS, S.C.; DANTAS, C.B.; MANSO, G.J.M.C.; FERREIRA, M.D.A. O ensino da anamnese assistido por tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev Bras Educ Med [Internet]**. v. 44, n. 1: e0163, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437. Acesso em 30 ago. 2023

MARASCA, A.R.; YATES, D.B.; SCHNEIDER, A.M.A.; FEIJÓ, L.P.; BANDEIRA, D.R. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. **Estud. Psicol [Internet]**. v. 37, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200085. Acesso em 25 ago. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **30 conceitos principais para o combate da COVID-19 na era da interdependência digital [Internet]**. Brasília: OMS; 2020. Disponível: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52673>. Acesso: 7 abr 2021. Acesso em 15 ago. 2023.

SANTOS, B.M.; CORDEIRO, M.E.C.; SCHNEIDER, I.J.C.; CECCON, R.F. Educação médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. **Rev Bras Educ Med [Internet]**. v. 44, n. 1: e0139, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383. Acesso em 25 ago. 2023.

SEYMOUR-WALSH, A.E.; BELL, A.; WEBER, A.; SMITH, T. Adapting to a new reality: COVID-19 Coronavirus and online education in the health professions. **Rural Remote Health [Internet]**. v. 20, n. 2, 2020. DOI: 10.22605 / RRH6000. Acesso em 25 ago. 2023.